

do Partido. O caminho então traçado para defesa da Unidade, para defesa do Povo e da União, para o combate ao fascismo, tem sido seguido pelo Partido.

O Partido não afrouxará a luta até ao esgotamento do fascismo salazarista e instauração da Democracia em Portugal.



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A ECONOMIA PORTUGUESA BEIRA O ABISMO

ESTÃO-SE VERIFICANDO AS PREVISÕES DO PARTIDO COMUNISTA sobre as consequências destruidoras da política salazarista (de defesa dos monopólios e do interesse financeiro). A demagogia não consegue mais esconder a situação catastrófica da economia portuguesa.

A POLÍTICA RUINOÇA DE SALAZAR

O governo [alou em «política de baixas», importou generosa de primeira necessidade em contradição com os produtos nacionais, anunciou baixas de preços de artigos de primeira necessidade (batata, milho, fava), fez vender outros (bacalhão, óleo, azeite) acima dos preços em venda livre e procurou fazer passar por um Deus o incoerente e mentiroso ministro da Economia.

O governo não permitiu o aumento do salário, manda prender e deportar os trabalhadores que se reclamam, afirmando que o aumento real dos salários se dá pela «baixa» dos preços.

O governo descurou e desinteressou-se da colocação dos produtos nacionais no estrangeiro.

ro, aumento das importações massivas de gêneros de produção nacional e de artigos de luxo, afirmando que o aumento das importações e a diminuição das exportações, o desajustado desajustado da balança comercial, é o caminho para a solução dos problemas económicos e da inflação.

O governo protegeu os grandes lucros e a formação de grandes monopólios, com o pretexto de que a prosperidade dos grandes capitalistas é condição indispensável da prosperidade da economia nacional.

O governo intensificou e protegeu a infiltração dos capitais estrangeiros em Portugal e nas colónias, afirmando que eles viriam animar a economia nacional.

À BEIRA DA BANQUROTA

Quais os resultados desta política? Resolve a este problema nacional? Não. Longe de os resolver, ela conduz o país a uma situação insustentável de produção nacional (que aumento é condição indispensável do progresso e

bem estar) reduz-se toda a actividade económica. A crise e a ruína tombam sobre Portugal.

Na indústria, começou o encerramento de fábricas. No na Madeira, a real Companhia das Serras e a fábrica atirou para a rua 1.500 operários. No entanto com a crise que atinge a indústria, o governo, que protege e protege os especuladores e permitiu que o dono da fábrica da Arêndia fosse a real Companhia das Serras, o correspondente, encerra agora essa fábrica, com manifesto prejuízo da produção nacional. Por outro lado, muitas fábricas estão reduzindo os dias de laboração e fazendo os operários trabalhar mais horas.

Na Fábrica Têxtil da Avenida (Porto), os operários passaram a 5 dias, depois de terem lutado contra os 3 dias que lhes queriam impor. Nas fábricas de chapéus de S. João da Madeira e nos armazéns de Vinhos (Trás e Beira) estão a 3 dias. Em todas as fábricas de vidros da Marinha Grande, na Fábrica Têxtil de Vimar, na Fábrica da Almeida e noutras, estão a 5 dias. Os despedimentos sucedem-se na Fábrica da Pervacel, Alcochegas e na Fábrica Têxtil Clark & Clark (Porto).

Agosto de 41 - Agosto de 47 Salve-mos Chico Miguel!

Em Agosto de 1941, «Avante!» repareou depois de mais de 2 anos de silêncio. A publicação do «Avante!» tornou-se então possível, porque o Partido conseguiu superar as suas indicações do seu Secretário Geral Benito Gonçalves, assassinado em 1942 no 2.º grau de prisão.

Varreu impiedosamente das suas fileiras provocadores, sabotadores e comunistas que havia anos se haviam aninhado em cargos de direcção e contra, lançando no caminho da organização, do trabalho de massas, da defesa da repressão fascista.

A repressão fascista não cessou durante 6 anos, fazendo nascer milhares de novos governos fascistas (ou possível porque o P. se conseguiu o encerramento, porque os militantes, «apostolados» e «miseráveis» acariolaram e lutaram o seu porquê, porque os quadros do Partido são homens numa nova tompara, forçados na luta diária na defesa dos interesses do Povo e da União).

6 anos passaram sobre a Reorganização, ao mesmo tempo que vemos o caminho andado pelo novo grande Partido e pelo seu novo interesse nacional. O caminho andado por aqueles que, enquanto no Partido, foram uns sabotadores e comunistas, que em 1940-11 tanto se opuseram à Reorganização que, depois, não se cansaram de caluniar para justificar uma expulsão das fileiras do Partido. Que o fôto desse encorajados? Podemos encontrá-los na Rua de Sousa, Oribal, Vasco de Carvalho, Aristides Mendonça, Casado Gonçalves, etc., agindo sob a protecção da PIDE e ligados a agentes do Imperialismo estrangeiro, na formação de um tal Brando e Alberto Clara Chaves. Agora se se encontram alguns antifascistas honra-

dos e (in)lucros, que outra coisa não é senão fascistas e «Avante!» torna conhecido alguns dados biográficos da vida de Francisco Miguel, abnegado lutador antifascista.

Filho de camponeses alentejanos, operário sapateiro, Francisco Miguel começa a luta no sindicato da sua classe de cujos interesses se torna decidido defensor.

No Partido Comunista entra passando algum tempo da Reorganização de 26. Membro do Comité Regional de Lisboa do Partido foi preso em 38. Durante esta prisão sofreu longos meses de incomunicabilidade e foi barbaramente espancado e torturado pela polícia por se negar a fazer quaisquer declarações contra o Partido e contra qualquer democracia.

Em fins de 1938, fuge do Forte de Caxias, onde estava preso, voltando a ocupar de novo um lugar na luta antifascista. Fazendo então parte do Secretariado do Partido, participou no combate aos provocadores, vacilantes e traidores, pertencentes à Direcção do Partido. Preso em Dezembro de 39, volta a ser submetido a apertados interrogatórios e espancamentos recusando-se a fazer declarações. Foi então deportado para o Terrafil onde permaneceu fiel ao Partido e ao Povo, lutando contra os divisionistas e os provocadores, contra todos os inimigos do Partido e da causa democrática.

Depois da sua libertação, em fins de 40, Francisco Miguel volta de novo à luta contra o fascismo, até que em Junho do corrente ano, é de novo preso. No 2.º Congresso Ilegal do Partido foi eleito membro do Comité Central.

Francisco Miguel foi sempre grande amigo e defensor dos operários, dos camponeses, de todos que trabalham no meio do Povo.

Francisco Miguel foi sempre grande amigo e defensor da Unidade Nacional, da liberdade, do Progresso e da Independência do nosso País.

Neste momento, Francisco Miguel está suportando a acção criminosa da polícia fascista; mas portando-se como um verdadeiro comunista, como verdadeiro patriota, recusando prestar declarações, recusando tirar o seu Partido, a classe e o povo a que pertence? A vida de Francisco Miguel é a vida de todos os verdadeiros comunistas.

HERÓI DO NOSSO POVO

Francisco Miguel é um grande amigo e defensor da Unidade Nacional, da liberdade, do Progresso e da Independência do nosso País.

Neste momento, Francisco Miguel está suportando a acção criminosa da polícia fascista; mas portando-se como um verdadeiro comunista, como verdadeiro patriota, recusando prestar declarações, recusando tirar o seu Partido, a classe e o povo a que pertence? A vida de Francisco Miguel é a vida de todos os verdadeiros comunistas.

Preso também em Junho deste ano e cumprido com os seus deveres de comunista, está Agostinho Saboga, funcionário do Partido, filho de operários da Marinha Grande, suportando também heróicamente torturas infligidas pela polícia. Não tem medo de morrer igualmente pelo Povo e pela liberdade.

A polícia, o governo fascista português, com o apoio dos seus colaboradores, quer destruir o Partido e a luta dos camponeses, Alentejo e outros membros do P.

A polícia, o governo fascista português, com o apoio dos seus colaboradores, quer destruir o Partido e a luta dos camponeses, Alentejo e outros membros do P.

Lutemos pela salvação de FRANCISCO MIGUEL! Lutemos pela salvação de AGOSTINHO SABOGA, JOAO VEGA e suas «companheiras, bem como pelos restantes democratas.

Lutemos pelo combate ao terror policial!

Veza sem conto, o «Avante!» tem posto a nu os roubos perpetrados nos cofres dos Sindicatos Nacionais, Caixa de Alentejo de Família, Caixa de Previdência, etc. Veza sem conto, os nomes dos líderes dos ditos sindicatos trabalhadores têm sido apresentados ao povo. O governo respondeu a isto com um «inquirito rigoroso à Organização Corporativa» e com os seus 7 milhões de calúnias, se houvesse, seriam punidos exemplarmente.

Mas que vimos nós? Ao contrário da suposição exemplar assistimos à multiplicação dos desfalques nos Sindicatos Nacionais e de Alentejo de Família e Previdência, etc. Mas que vimos nós? Ao contrário da suposição exemplar assistimos à multiplicação dos desfalques nos Sindicatos Nacionais e de Alentejo de Família e Previdência, etc.

Assim temos hoje a assinalar: Roubos no Sindicato dos Operários dos Tabacos no Porto praticado pelo presidente da direcção. Roubos no Sindicato dos Barqueiros do Rio Douro, de Alentejo de Família e Previdência, praticado por um tal Brando e Alberto Clara Chaves. Agora se se encontram alguns antifascistas honra-

Assim temos hoje a assinalar: Roubos no Sindicato dos Operários dos Tabacos no Porto praticado pelo presidente da direcção. Roubos no Sindicato dos Barqueiros do Rio Douro, de Alentejo de Família e Previdência, praticado por um tal Brando e Alberto Clara Chaves. Agora se se encontram alguns antifascistas honra-

PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NÓS VAMOS

Fábrica de Heliópteros do Porto não recebem alano de família há 7 meses há 3 meses, os trabalhadores do Rio Douro há 2 meses, os operários da Specialidade Têxtil da Lameira (Porto).

Assim se compreende também que os inquiridos

DEFENDAMOS — a vida dos trabalhadores

PREOCUPADAS apenas com os lucros fabulosos, as grandes empresas do nosso país desprezam por completo a vida dos seus operários. Com frequência há desastres, nos quais os trabalhadores perdem a vida só porque as empresas não tomam medidas de segurança.

Nos Minas S. Domingos, os mineiros trabalham sob o eminente risco de perder a vida devido às más condições em que se encontram os poços. Várias vezes os mineiros têm reclamado medidas de segurança, mas a empresa não faz caso. A continuar o desleixo e a inércia criminosos não tardará muito que a morte e a luta entrem pelas casas dos mineiros.

Há tempos, em Aljustrel, pelo desleixo e desprezo dos patrões pela vida dos operários, um mineiro, João Vieira Barreiras foi atingido por pedras que caíram de um túnel, o que lhe causou um ferimento fracturado.

Mineiros de S. Domingos e Aljustrel!

Exigir das empresas e das autoridades, condições de segurança das vossas vidas. Exigir que o Sindicato obrigue as empresas a tomar medidas. Nomear uma Comissão de Unidade que, apoiada por todos os mineiros, exija, junto dos patrões, condições de segurança das vossas vidas. Acusar as autoridades fascistas da inércia criminosa e anti-patriótica de que são vítimas. Protestar antes que seja tarde!

